

A adolescência é uma etapa da vida caracterizada por diversas vicissitudes biopsicossociais. Essas mudanças repercutem profundamente no adolescente, influenciando a sua saúde física e mental. A autoestima, como um conjunto de pensamentos que o indivíduo tem sobre seu próprio valor, competência e adequação, pode ser afetada por essas mudanças, já que parece estar relacionada com a percepção que o adolescente tem do seu corpo, da sua adequação à sociedade e também sobre como esta o percebe. Além disso, a autoestima parece estar relacionada com a forma que o indivíduo percebe suas relações interpessoais. O apoio social, entendido como vínculos caracterizados por trocas afetivas capazes de gerar bem estar recíproco, pode ser fundamental para o adolescente nessa fase de profundas mudanças. Em outras palavras, o apoio social pode ser um fator de grande importância para que o jovem lide com os processos da adolescência de maneira saudável, sendo, inclusive, relacionado com a autoestima. Tendo em vista a importância dessas duas dimensões da vida no adolescente – a autoestima e o apoio social – o objetivo do presente trabalho foi averiguar as relações entre estes construtos. Participaram da pesquisa 194 adolescentes, entre 11 e 18 anos de idade ($M=14,71$; $dp=1,41$), sendo 32,7% meninos e 67,3% meninas, estudantes de escolas públicas de Porto Alegre/RS. Os estudantes estavam distribuídos entre a sexta série do ensino fundamental e o terceiro ano do ensino médio. Os participantes responderam o Questionário da Juventude Brasileira Versão II, que contém questões que abordam dados biossociodemográficos, fatores de risco e proteção, além da Escala de Autoestima de Rosenberg e um questionário sobre apoio social (*Social Support Appraisal – SSA*). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande Sul. Além disso, as instituições, os responsáveis e os adolescentes anuíram à pesquisa mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados não indicaram diferenças entre os sexos mas apontaram uma correlação significativa entre autoestima e percepção do apoio social ($r=0,48$; $p<0,001$). Considerando-se essa relação como bidirecional, pode-se pensar em intervenções a partir da autoestima, que repercutam positivamente no modo como eles percebem o apoio social, resultando em uma manutenção das redes de apoio, o que exige investimento e reciprocidade. Por outro lado, intervenções, no sentido de fortalecer as redes de apoio social disponíveis aos adolescentes, podem repercutir positivamente na autoestima e, por conseguinte, em diversos aspectos psicológicos associados a esse constructo e relacionados à saúde mental. Espera-se que esta pesquisa traga contribuições para os estudos sobre autoestima e apoio social, e para a proposição de intervenções com a população adolescente.